

CHAPA INTERVENÇÃO E CONHECIMENTO

CARTA-PROGRAMA

Quando nos propusemos a compor o Coletivo que ora se apresenta à comunidade do *Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte* pleiteando assumir sua Direção no biênio 1999/2001, tínhamos a certeza de possuímos em comum um ingrediente fundamental a qualificar nosso pleito, qual seja, o sentimento de profunda consideração por tudo aquilo que ele, ao longo de seus quase 21 anos de existência, já fez pela ciência do esporte no Brasil.

Sua história — já merecedora de estudos acadêmicos — é parte viva da própria história da organização social e política da sociedade brasileira e, assim sendo, traz em seu interior as marcas dos mais distintos matizes a ela inerentes. Nascido ao final dos anos 70 de uma forte motivação por um espaço que propiciasse luz própria ao ensejo de pensar a problemática das ciências do esporte, traduziu, até meados dos anos 80, o prevalecer de uma concepção de entidade científica — e de ciência — compatível com o entendimento daqueles que embalsamaram seus primeiros passos. Da segunda metade daquela década em diante, arriscou trilhar por caminhos que se abriam à sua frente, no horizonte de uma sociedade que se libertava do jugo de governos militares que desde 1964 tolhiam — não sem resistência — seus anseios de tomar de volta para si a prerrogativa de construir o seu próprio destino, amparada por princípios ético-políticos caros aos que queriam um Brasil justo e democrático.

A busca de sincronia com o movimento de redemocratização da sociedade brasileira traduziu, em seu interior, a busca de um fazer científico de claro comprometimento social firmando-se, com singular competência, como instância organizativa da comunidade científica da área, constituindo-se em referência de espaço de discussão e reflexão das questões circunscritas ao âmbito dos setores dos quais guardava proximidade, como os da educação, educação física, saúde e esporte, dentre outros.

Sua sensibilidade para com a imperiosa necessidade de socializar a produção de conhecimento gestada em seu entorno social, visando levá-la a regiões e setores com dificuldades de se aproximarem dela, fez com que enfatizasse em suas ações a construção de mecanismos que melhor garantissem a concretização de seus objetivos. Os Congressos Brasileiros e Regionais de Ciências do Esporte, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, o Boletim Informativo - CBCE, as Secretarias Estaduais do CBCE e, mais recentemente, a organização dos Grupos de Trabalho Temáticos - *GTTs*, passaram a expressar, cada vez mais e mais, a própria intenção de viabilização de canais de produção e difusão de saberes.

Todavia, entendemos que dentro deste quadro de final de século/início de novo milênio, uma diretoria de entidade científica nos moldes do CBCE, atenta ao processo de dilapidação do patrimônio público — material e cultural — que assola o país, face à um processo de mundialização da ordem global gestada sob a égide de governos de índole neoliberal, como o nosso se caracteriza, deve privilegiar em sua ação institucional uma forma de atuação que, se valendo do conhecimento que ajuda a produzir e a difundir, implique em uma intervenção mais eficaz junto às instâncias responsáveis pela definição e

implementação das políticas governamentais de modo a tornar mais efetiva a explicitação de sua inquebrantável vocação de defesa dos interesses da sociedade.

Nesse sentido, o que objetivamente propomos, sem abrimos mão do já construído e consolidado pelas diretorias que nos antecederam, é a construção de uma conseqüente interlocução efetiva com as sociedades científicas, institutos de pesquisas, universidades e, nelas, os cursos de pós-graduação, objetivando uma maior articulação com *setores que produzem e/ou fomentam a produção de conhecimentos científicos, tecnológicos e educacionais sedimentando, nesta interação, a configuração de um espaço viabilizador de possibilidades de aprofundamento da reflexão crítica, da produção teórica e de possíveis redimensionamentos da forma e do lugar hoje delineados para a área acadêmica denominada Educação Física.*

Para que tal intuito adquira capacidade de viabilizar-se a contento, defendemos o

a) *fortalecimento das ações* da Diretoria, no escopo de dotá-la das condições necessárias para o devido encaminhamento das deliberações aprovadas nas instâncias decisórias da entidade;

b) *fortalecimento das instâncias organizativas da entidade*, notadamente aquela concernente à figura da *Secretaria Estadual* — expressão mais acabada da intenção descentralizadora que embalou sua criação há 10 anos atrás e que, passado esse período, necessita de um redimensionamento que possa lhe conferir uma maior vinculação orgânica à Direção Nacional e, por outro lado, uma maior autonomia na sua organização e atuação local;

c) *fortalecimento dos GTTs* enquanto um coletivo que verticaliza e aprofunda os conhecimentos por conteúdos temáticos no interior do CBCE, subsidiando-o em suas ações científicas, políticas e sociais;

d) *aprofundamento das relações institucionais* do CBCE com outras entidades da comunidade científica nacional e internacional — da qual fazem parte seus sócios — com vistas ao fortalecimento do campo de resistência aos setores responsáveis por políticas de Ciência & Tecnologia danosas às perspectivas de autonomia científica e tecnológica brasileira, dado o alto grau de desmantelamento da capacidade de produção e veiculação da pesquisa por elas propiciado, buscando contribuir para a reversão desse quadro.

É com esse propósito que vimos solicitar o seu apoio, condição indispensável para que nos dotemos de legitimidade sustentadora de nossas iniciativas, dando a elas o porte compatível com o do conjunto de nossa comunidade científica.

Lino Castellani Filho é docente, desde 1986, da Universidade Estadual de Campinas, *Unicamp*, tendo sido presidente da sua Associação de Docentes, *Adunicamp*, no período 1996/1998. Vinculado à Faculdade de Educação Física daquela Universidade, integra a sua Comissão de Ensino de Graduação na condição de representante do Departamento de Estudos do Lazer, o qual chefiou ainda em sua configuração inicial. Graduado em Educação Física pela Universidade de São Paulo (1974), deu seqüência à sua formação acadêmica com estudos de pós-graduação em Educação — Filosofia e História da Educação (Mestrado/PUC/SP) e Administração Educacional (Doutorado/UNICAMP), vindo desenvolvendo estudos no campo das Políticas Públicas em Educação Física, Esporte e Lazer. Sócio-Pesquisador do *CBCE* desde 1979, foi seu

Coordenador das Representações Estaduais (1983/85), Vice-Presidente de Esporte (1985/87) e Diretor Financeiro (1989/91), além de coordenador do processo de Reforma Estatutária (1987) e da organização do Regimento das Secretarias Estaduais. Neste instante, inscreve-se na qualidade de candidato à sua Presidência;

Tarcísio Mauro Vago é professor da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, nela exercendo a docência junto à Escola de Ensino Fundamental do Centro Pedagógico desde 1986, tendo sido seu diretor no biênio 1993-95. Graduado em Educação Física na mesma Universidade (1983), vem dando seqüência à sua formação acadêmica com estudos de pós-graduação em Educação na própria UFMG (mestrado) e na USP, onde conclui seu doutorado. Desenvolvendo pesquisas em História da Educação/Educação Física Escolar, é Sócio-Pesquisador do CBCE, onde acumula atualmente a coordenação do GTT Educação Física/Esporte e Escola com o cargo de Vice-Presidente na gestão com mandato prestes a se encerrar. Neste pleito, apresenta-se compondo este Coletivo renovando sua disposição em continuar ocupando a Vice- Presidência da entidade;

Gabriel Humberto Munõz Palafox integra, desde 1992, o corpo docente do Departamento de Educação Física e Esportes da Universidade Federal de Uberlândia, UFU — para onde se dirigiu após passagem (1990) pela Universidade Federal da Paraíba —, desenvolvendo ações junto ao *Núcleo de Estudos em Planejamento e Metodologias do Ensino da Cultura Corporal*, que ajudou a criar e a desencadear iniciativas na área de Currículo, Planejamento de Ensino e Formação Continuada para professores de Educação Física das Redes Públicas de ensino em Uberlândia. Licenciado em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física do México (1981), vem dando seqüência à sua formação acadêmica em nível de pós-graduação, na área da Educação (currículo), ultimando estudos de doutorado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, universidade onde também desenvolveu seu mestrado. Na UFU, ocupou o cargo de Pró-Reitor de Assuntos Estudantis no período de 1993/96. No CBCE, é Sócio-Pesquisador desde 1985, tendo sido seu Diretor Administrativo na gestão 1989/91, cargo este que volta a reivindicar neste pleito;

Nivaldo Antonio Nogueira David é docente da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás desde 1980, sendo seu atual Diretor. Profissional sempre atento à problemática da Educação brasileira, fez parte da diretoria da ANDES/SN na gestão 90/92. Antes, afeito às questões organizativas, presidiu a APEFGO no período 84/86. Sócio-Pesquisador do CBCE, foi Secretário Estadual do CBCE/GO de 1988 a 1992, realizando naquele período (1990) a I Jornada Científica. Em 1997 assumiu a Secretaria Geral do X CONBRACE, realizado na capital daquele Estado. Desde 1984, vem desenvolvendo estudos sobre currículo, formação de professores e educação infantil nas áreas da Educação, Educação Física e Esporte, nas quais busca dar seqüência à sua formação acadêmica. Na composição deste Coletivo, ocupa o lugar de candidato à Direção do Departamento Financeiro da entidade;

Amarílio Ferreira Neto é docente, desde 1989, do Centro de Educação Física e Desportos, CEFD, da Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, tendo sido seu Diretor. Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe, deu seqüência à sua formação acadêmica com estudos de pós-graduação em Educação Física (mestrado/U. Gama Filho) e Educação (doutorado/UNIMEP). Tem se dedicado ao estudo

da História da Educação Física de nosso país, sendo responsável pela organização de várias coletâneas acerca da Pesquisa Histórica na Educação Física Brasileira, editadas pelo próprio *CEFD*. É Sócio-Pesquisador do *CBCE* desde 1984, tendo sido seu representante junto ao Estado de Sergipe. Participa do processo eleitoral ocupando, em nossa Chapa, a posição de candidato à Direção do *Departamento Científico*;

Sávio Assis de Oliveira é graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco (1990), onde também desenvolveu seus estudos de pós-graduação — Especialização em Pedagogia do Esporte e Mestrado em Educação —, os quais têm se voltado às questões afetas à prática pedagógica da educação física e à abordagem do esporte enquanto conteúdo de aulas. Nos últimos anos vem atuando nos Programas de Formação em Serviço da Rede Pública Estadual de Pernambuco, para tanto se valendo não só do aporte teórico advindo da formação acadêmica, como também da experiência obtida tanto em sua passagem, quando estudante, pela diretoria da União Nacional dos Estudantes (1988/89) quanto naquela outra, já profissional, na direção do Sindicato dos Professores do Estado de Pernambuco (1990/93). É Sócio-Pesquisador do *CBCE* desde 1991 e ocupou, no período de 1997/98, o cargo de Secretário na Secretaria Estadual do *CBCE* de Pernambuco. Na chapa, ocupa o cargo de *Diretor de Divulgação*.